

Pedia-lhe que para a nossa conversa se centra-se na passagem de turno que faz normalmente. Pretendemos conhecer a sua percepção em relação a esta actividade.

1. Pode descrever, da forma mais sequencial possível, como é que se processam essas passagens de turno?

Então é assim, há elementos que estão de entrada, a equipa que vai iniciar o turno e os elementos que estão de saída. Portanto, tem horas que estão estabelecidas no hospital, cada hospital tem o seu horário. É passado numa sala destinada a esse efeito (ahumm...) na presença da chefe e há sempre um chefe de equipa em cada ala, neste caso na ala b, também há um chefe de equipa. Temos acesso à folha de passagem de turno, onde temos o nome dos doentes e mais informações e quando há alguma dúvida, também utilizamos o sistema informático para tirar algumas questões a nível de prescrições ou mesmo de diário clínico ou algumas notas. Penso que é tudo.

2. Que elementos considera serem mais relevantes na informação transmitida nas passagens de turno?

Na minha opinião, o mais importante a ser passado é o diagnóstico, para além do nome, o diagnóstico, antecedentes que sejam relevantes e também que estejam de acordo com o diagnóstico que trás cá a pessoa.

- Pensa que essa informação deve ser adequada por quem passa, por exemplo, ao doente, ou deve obedecer a uma estrutura pré-definida para que ela seja mais esquematizada?

Pronto, em termos de esquematização acho que há-de haver uma padronização, acho que é mais fácil passarmos sempre da mesma forma tendo uma sequência lógica, mas passar só mesmo aquilo que for necessário.

3. Para si as funções da passagem de turno cingem-se à transmissão de informação ou reconhece outras? Quais?

Não, transmissão de informação, adequar o plano de cuidados que a pessoa possa ter, chamar a atenção de determinados pormenores, alertas, de riscos, pronto para prevenção da segurança do doente, que possam estar mais camuflados e assim somos chamados à nossa responsabilidade.

4. Qual é para si a importância, ou as vantagens da passagens de turno?

É um pouco aquilo que eu também referi atrás, mas serve também para quando há algum problema, alguma duvida na forma de resolvermos, solucionarmos um problema, nomeadamente a nível de pensos, estamos com algumas duvidas, ao estarmos a conversar pode alguém, algum colega ter uma nova sugestão e aí debatemos um pouco aquele caso e tentamos ultrapassar essa adversidade.

5. Quais os pontos que pensa susceptíveis de melhoria da passagem de turno?

É assim, o tempo da passagem de turno, aquela meia hora que supostamente está destinada é curto para o número de doentes que tem e para a informação que se passa, portanto se calhar se se passar a informação mais esquematizada e mais importante e não outros pontos se calhar é mais fácil. A nível do espaço, penso que não há assim... há algumas interferências porque quando o telefone toca, alguém tem que sair para ir atender o telefone, esse aspecto interrompe um bocadinho às vezes a sequência lógica de quem está a passar o doente. Mas pronto, se calhar ser um espaço mais privado, em que quem está a passar, não tem que estar preocupado com o que se passa lá fora, fazer internamento que acabam de chegar, pronto para haver uma maior estabilidade dentro daquela sala.

- Reconhece, por exemplo, a necessidade de presença de um enfermeiro fora da passagem de turno?

Sim, era importante, é importante... agora o de saída ou de entrada não sei, mas era importante para esse ficar destinado a resolver problemas que possam ocorrer durante a passagem, porque há sempre algumas solicitações por parte dos doentes.

